

Fvp

fundação vox populi

Sou Português, tenho opinião, cuido o futuro

***Estudo das Comunidades Portuguesas no Estrangeiro
França***

***Um estudo Fundação Vox Populi
2010***

Estudo das Comunidades Portuguesas no Estrangeiro
França

Um estudo Fundação Vox Populi
2010

Índice

Índice

Introdução	6
Metodologia	8
Emigrantes Portugueses em França	10
Testemunhos	14
Principais Conclusões.....	19
Principais Resultados:	
1 – Caracterização das famílias portuguesas residentes em França: tamanho e composição ...	21
2 – Número de anos vividos em Portugal	24
3 – Relação com a língua portuguesa e francesa	25
4 – Deslocações a Portugal.....	26
5 – Última visita a Portugal	28
6 – Intenções de voltar a viver em Portugal.....	29
7 – Relação com Portugal	31
8 – Comparação da imagem de Portugal com França	45

Introdução

RAZÃO DE SER DE UM ESTUDO

Em 2010, a Fundação Vox Populi resolveu ir à procura dos franceses de Portugal, ou, se preferirem, dos portugueses de França. Para tentar conhecê-los um pouco melhor, saber que vínculo os liga a Portugal, se pensam regressar ou ficar. E este estudo que agora vos trazemos é um retrato desses portugueses, e, esperamos, dê a resposta a alguma das questões que tencionávamos ver respondidas .

Realizar o estudo foi uma tarefa árdua, dado que não existem estatísticas, e pouco se sabe sobre esta gente. Existem muitas associações de portugueses que, pensámos nós, poderiam servir como porta de entrada para estabelecer os contactos e seleccionar as amostras. Mas muitas delas são iniciativas pessoais, desconexas, desactivadas, e não passam, muitas vezes, de simples organizações fantasmas que têm um endereço e pouco mais.

Acabamos por encontrar o caminho nos nomes: um "Carvalho" ou um "Silva" ou um "Ferreira" residente em Paris ou em Montpellier, se não for brasileiro, tem perto de 100% de probabilidades de ser um português, ou filho de portugueses . E, assim, como procurando agulhas num palheiro, fomos chegando até eles. Primeiro um contacto telefónico, depois um questionário que se envia, seguem-se outros contactos, ajudas no preenchimento do questionário. E, deste modo, ao longo de meses de árduo trabalho, animados por uma vontade forte, fomos construindo uma pequena amostra e recolhendo a opinião dos seleccionados. E valeu a pena!

Metodologia

Ficha Metodologia

Universo

Universo deste estudo são os portugueses e luso-descendentes residentes em França com 18 e mais anos.

Amostra

A amostra é constituída por 275 famílias de portugueses e luso-descendentes residentes em França. Em cada família foi entrevistado um elemento com 18 ou mais anos.

Entrevistámos 192 homens, 83 mulheres, 85 pessoas com idades compreendidas entre os 18 e os 44 anos, 124 com idades entre os 45 e os 64 anos, e 66 com mais de 64 anos. 237 são portugueses, 37 são filhos de portugueses e 1 é neto de portugueses.

Método de Recolha da Informação

As entrevistas foram realizadas através do auto-preenchimento de um questionário enviado pelo correio e respondido em papel ou através da internet . Apenas 5% dos entrevistados responderam através da internet.

Foram contactados 3808 lares de portugueses/luso-descendentes, escolhidos aleatoriamente de uma lista de contactos, e em cada lar foi entrevistado 1 dos membros do lar português ou luso-descendente com 18 ou mais anos.

Obtivemos uma taxa de resposta de 7,5% e foram anulados 11 inquéritos por falhas de preenchimento que não puderam ser recuperadas.

Para podermos caracterizar demograficamente os portugueses e luso-descendentes residentes em França, foi pedido que assinalassem o sexo, a idade e a relação com Portugal de todos os membros do lar.

Questionário : em anexo

Emigrantes Portugueses em França

567 000 Portugueses em França!

... “A presença portuguesa em França é uma constante ao longo do século XX. Com efeito, em 1921, foram neste país recenseados 11.000 compatriotas que, decorrida uma década, ascendiam a 49.000 para, em 1946, serem 22.000.

...

A partir desta data, o fluxo emigratório português em direcção de França aumenta vertiginosamente, sextuplicando em meia década (296.000), para, entre 1968 e 1975, duplicar: 758.000 pessoas. A este aumento de volume corresponde uma transformação radical dos motivos da partida: uma emigração marcadamente económica, autêntica vaga de fundo que toca todas as regiões do nosso país. No princípio da década de 70, a intensidade do caudal dos primomigrantes (dos quais mais de metade partia clandestinamente) diminui e é suplantada pela chegada dos familiares, pelo canal do "reagrupamento familiar" que o Governo Francês manteve, após o encerramento das fronteiras a novos emigrantes (1973).

O efectivo formado pelos Portugueses radicados em França permanece estável entre 1975 e 1982, sendo o número das partidas e dos óbitos compensado pelas chegadas e pelas nascenças já decorridas em território francês. Entre 1982 e 1990, observa-se uma diminuição de efectivos. “...

Jorge Portugal Branco

Sociólogo

EMIGRANTES PORTUGUESES EM FRANÇA

Partiram nos anos sessenta à procura de melhores condições de vida. Uma grande parte atravessou a fronteira "a salto", no Minho, em Trás os Montes, mas sobretudo na fronteira da Beira, onde a "raia seca" facilitava a travessia, e por que era o caminho mais curto para chegar a França. iam em grupos, levados pelos "passadores", a quem pagavam 60 contos pela passagem, atravessavam a monótona Meseta Ibérica, e embrenhavam-se nas verdes serranias do País Basco, um sinal que prenunciava as novas paisagens da almejada Europa.

O destino da primeira etapa era Hendaia, já na França. Depois partiam para várias zonas onde eram "engajados" nos trabalhos que os naturais não queriam aceitar. Muitos deles seguiam o caminho de a Paris, onde, nos "environs", começavam a crescer os "bidonvilles" de portugueses, como em Champigny e noutras zonas. Estes emigrantes eram pessoas simples, treinadas desde muito jovens, na labuta da vida; nas novas terras de acolhimento, cedo revelaram uma enorme capacidade de adaptação aos novos trabalhos, boa acomodação às condições de vida, sobretudo resignação. Reivindicar era palavra que não constava do seu vocabulário. E, regra geral, forma bem aceites pelos franceses.

Durante anos a fio, as terras do nossos meios rurais foram sangradas dos seus melhores braços, ficaram desertas, os campos votados ao abandono. Mas todos os anos, no mês de Agosto, regressam pelas estradas de Espanha, a maior parte pelo caminho de Burgos, Valladolid e Salamanca, rumo a Vilar Formoso. Inicialmente vinham numa "voiture", em segunda mão, carregada até não poder mais, traziam o falar já contaminado com os novos conceitos e expressões de França.

EMIGRANTES PORTUGUESES EM FRANÇA

(cont)

Começaram a enviar dinheiro para Portugal , e com isso ajudaram, num momento difícil, o país a regularizar a sua balança de pagamentos. Pagavam ao país mais do que país lhes tinha dado alguma vez. Nas novas terras de acolhimento, foram criando raízes, novos amigos, aprenderam novas maneira de viver; pouco a pouco forma perdendo a sua identidade, mas sem chegar a obter a cidadania plena na nova terra: eram os “portugueses” em França, e os “franceses” em Portugal. Perceberam, em França, o que era o “Estado Social”, quando os que cá ficaram ainda demorariam muito tempo a perceber, e, pouco a pouco, foram ganhando raízes nas novas terras.

Como aves migratórias, regressam sempre no Verão, e animam as festas de Agosto. Na sua aldeia, levantaram, aos poucos, a casa dos seus sonhos, com ideias trazidas doutras terras. Criaram em cada aldeia do interior uma espécie de “microeuropa”, onde imitações de chalés suíços convivem com a arquitectura da Holanda, da Alemanha ou do Luxemburgo.

O “25 de Abril” , viram-no de longe, e não o entenderam bem. Vinham de um Portugal profundo habituado a obedecer, e nunca tinham conhecido outro regime. E, distantes dos acontecimentos, não acompanharam o progresso que a Europa trouxe às suas terras de origem. O seu Portugal, foi sempre o Portugal da aldeia tradicional. Paris esteve, na sua percepção, sempre mais próximo deles do que Lisboa.

Testemunhos

Testemunhos

Não passa um dia sem eu pensar no meu país...

“Sou filha de emigrantes portugueses e vivo em França. Isso não significa que não falo português com os meus pais, que não como bacalhau com batatas ou chouriço e presunto, ou que não sei quem anda em primeiro na superliga!

Não passa um dia sem eu pensar no meu país...até chego a viver em Portugal, por procuração, conversando com amigos ou familiares de Portugal! É uma maneira de viver um pouco em Portugal...”

Testemunhos

Pertenço àquele grupo chamado pejorativamente os “aveques”

“Sou filha de emigrantes portugueses, o que significa que pertenço àquele grupo chamado pejorativamente os “aveques”, que vêm invadir o país, desde princípio de Julho até o fim do mês de Agosto. Somos aqueles “aveques que chegam a Portugal e que pensam que tudo é deles”, e que “passam o mês inteiro sem fazer nada”.

Se um dia um português decidiu deixar o seu país e se tornou emigrante, não foi com certeza de boa vontade, mas sim para sobreviver, arranjar um emprego num momento de crise, para manter sua família dignamente. Todos os emigrantes partiram e deixaram tudo simplesmente para trabalhar.

O sonho de muitos emigrantes é regressar, de vez, para aquele país que tiveram de deixar uns anos atrás. Voltar a viver naquela casa, naquela rua, naquela esquina, frequentar aqueles cafés, sentir aquelas paisagens...tornar essas imagens numa realidade.”

Testemunhos

Portuguesa de sangue, Portuguesa no coração...”

“Sou filha de emigrantes portugueses e vivo em França. Durante às férias sou a amiga “francesa”, de passagem, mas durante os onze outros meses sou a amiga “portuguesa”.

Afinal, de que nacionalidade sou? Tenho um bilhete de identidade que indica que sou francesa, e outro que indica que sou portuguesa.

Porque, afinal, o que sou acima de tudo: Portuguesa

Portuguesa de sangue, Portuguesa no coração...”

Testemunhos

Todas as manhãs, ao saír de casa, passamos esta fronteira que criámos!

“Sou filha de emigrantes portugueses, nascida em França. Como todos os anos, espero ansiosamente o princípio das férias de verão, com uma única vontade: regressar ao meu querido e tão amado Portugal...aquele Portugal de que oiço falar e conheço desde a minha infância.

A nossa vida é bem diferente daquilo que a maioria das pessoas imaginam. Quer estejamos na França, na Suíça, na Alemanha, é quase sempre tudo igual. Quem entrar nas nossas casas, já não está na França, na Suíça ou na Alemanha. Está, pura e simplesmente, em Portugal. Todas as manhãs, ao sair de casa, passamos esta fronteira que criámos.”

Principais conclusões

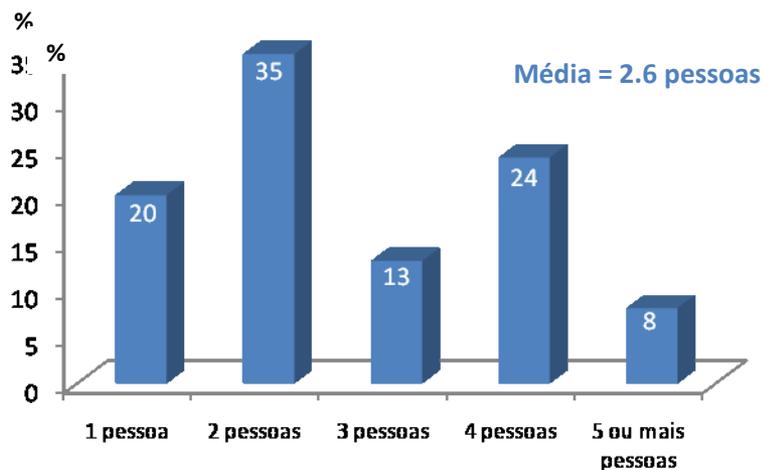
- ✓ *Estão divididos ente Portugal e a França, mas os nossos emigrantes já são mais Franceses do que Portugueses.*
- ✓ *Passam onze meses do ano em França e um em Portugal.*
- ✓ *É a França que os alimenta, foi a França que educou os seus filhos, é na França que recebem os seus salários e as suas reformas, é na França que tratam as suas doenças.*
- ✓ *Têm o coração em Portugal, e muitos sonham regressar um dia. Mas nem todos irão realizar o seu sonho. Os filhos e os netos são as raízes adventícias que os prendem definitivamente ao país que os acolheu.*
- ✓ *Os mais velhos, os que passaram a juventude em Portugal, esses nunca serão franceses. Estão presos aos cafés, às esquinas e às paisagens das suas aldeias, à casa que um dia construíram, não tanto para viver, mas para afirmarem, junto da gente da aldeia, que vingaram.*
- ✓ *Sentem-se esquecidos por Portugal, e alguns já nem sequer sentem o orgulho de serem Portugueses, e este será o primeiro sintoma do divórcio e da renegação da paternidade. Mas a verdade é que sentem que Portugal os abandonou: deixou que esquecessem a língua e não a ensinou aos descendentes. Não estava junto deles quando precisavam de resolver problemas, tratar de papeladas*
- ✓ *O desporto é o terreno, onde se exprime a emoção da pertença à tribo portuguesa: imagino-os a vibrar quando Portugal tem um êxito desportivo, uma forma de reafirmar o orgulho da nacionalidade. Talvez por isso, preferem o “Porto”, o clube que mais vitórias lhes deu no plano internacional.*
- ✓ *Ainda se ligam a Portugal pelos produtos que consomem. Conhecem alguns políticos, sobretudo aqueles que mais se movimentam na cena internacional. Mas participam muito pouco nos actos eleitorais*

É uma geração perdida para Portugal

Principais Resultados

1 – Caracterização das famílias portuguesas residentes em França : tamanho e composição

1.1 – Constituição das famílias – nº de pessoas por família

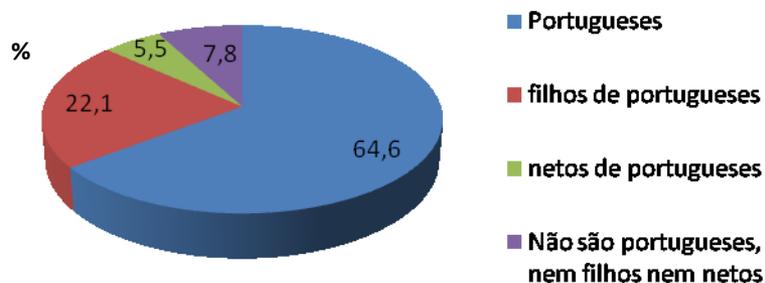


Base: Totalidade das famílias

Diga-me quantas pessoas residem em sua casa?

As famílias portuguesas residentes em França são constituídas, em média, por 2.6 pessoas.

1.2 – Constituição das famílias – relação dos membros da família com Portugal



Base: Totalidade dos Indivíduos das famílias

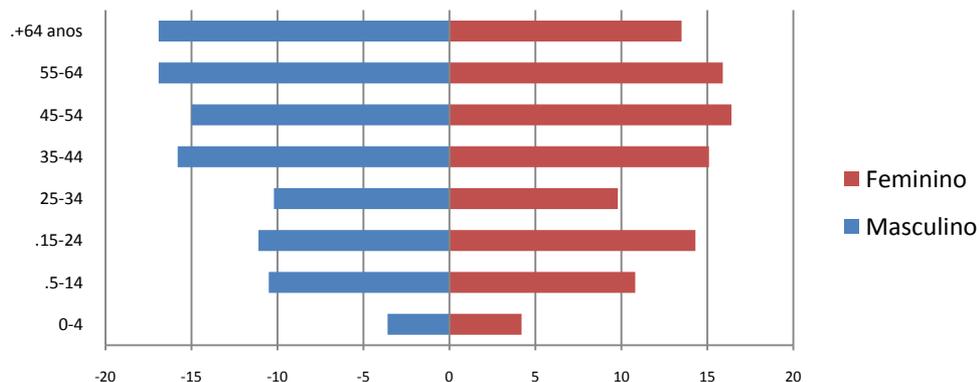
Numa análise mais detalhada dos membros das famílias portuguesas residentes em França, verificamos que 64.6% são portugueses, 22.1% são filhos de portugueses, 5.5% são netos de portugueses e ainda que 7.8% não são portugueses, nem filhos, nem netos de portugueses, (geralmente trata-se de cônjuges de portugueses).

Para esta análise, todos os elementos do lar, e não apenas o respondente, foram caracterizados, um a um.

1 – Caracterização das famílias portuguesas residentes em França : tamanho e composição

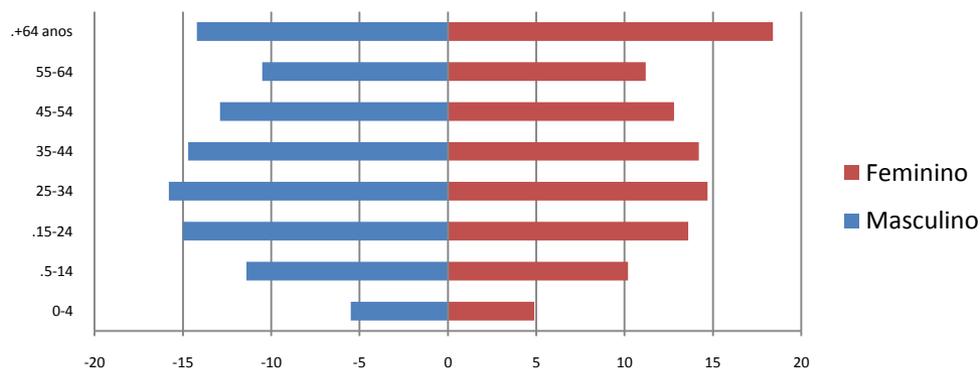
1.3 – Constituição das famílias – Pirâmide etária dos membros das famílias portuguesas em França e comparação com a pirâmide etária dos portugueses residentes em Portugal

Pirâmide etária dos membros das famílias portuguesas em França



Base: Totalidade dos membros das famílias portuguesas residentes em França

Pirâmide etária dos Portugueses residentes em Portugal



Base: População residente em Portugal

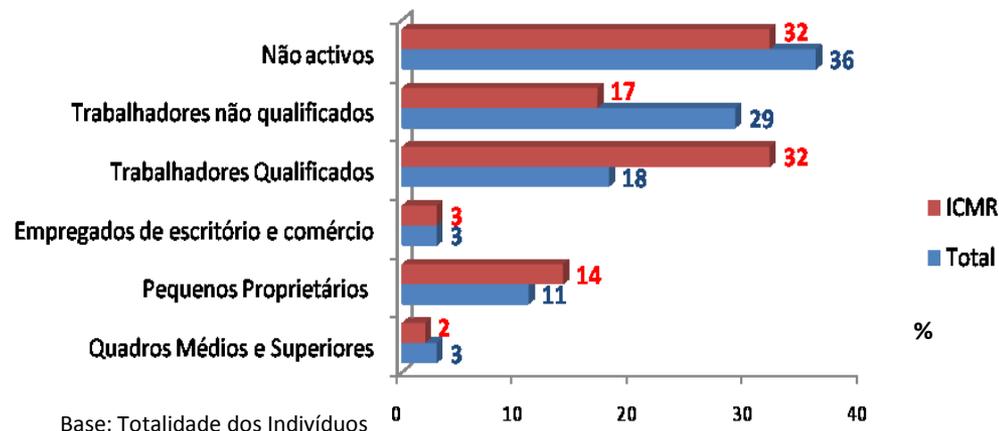
No seio das famílias portuguesas, em França, a estratificação dos seus membros por sexo e idade não é muito diferente da população portuguesa residente em Portugal.

Em França, 51.1% dos membros das famílias portuguesas são do sexo feminino e 48.9% do masculino, sendo também esta a estrutura, por sexos, dos portugueses residentes em Portugal, pois são 51.8% do sexo feminino e 48.2% do masculino.

1 – Caracterização das famílias portuguesas residentes em França : tamanho e composição

1.4 – Constituição das famílias – Profissões e Escolaridade dos membros das famílias portuguesas em França

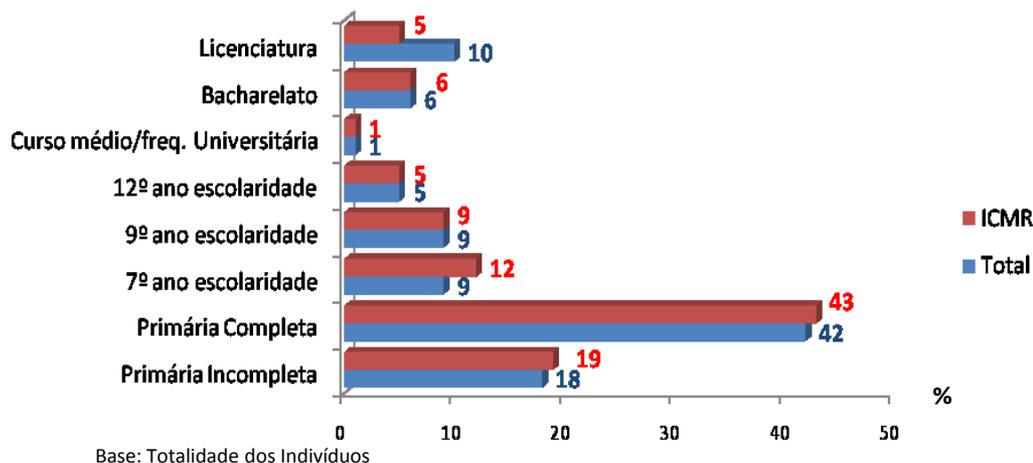
Profissões dos portugueses e Luso-descendentes em França



Relativamente às profissões dos portugueses e luso-descendentes com 18 e mais anos, verifica-se que cerca de 1/3 da população é inactiva, ou seja, são reformados ou pensionistas, estudantes ou desempregados (36%). 29% são trabalhadores não qualificados e 18% são trabalhadores qualificados.

Existe ainda um grupo significativo de pequenos proprietários (11%), e apenas 3% são empregados de escritório e comércio, e 3% são quadros médios e superiores de empresas.

Escolaridade dos portugueses e Luso-descendentes em França



Numa análise sobre a escolaridade dos portugueses e luso-descendentes com 18 e mais anos, residentes em França, verifica-se que há uma grande parte que tem apenas a escolaridade primária completa, mas também se conclui que existem 10% de licenciados, um número que não difere muito dos valores em Portugal (13%).

ICMR - Indivíduo que contribui com maior rendimento para o lar
Total – População portuguesa e luso-descendentes residentes em França

2 – Nº de anos vividos em Portugal e em França

Já vivem há mais tempo em França do que viveram em Portugal. Afinal a que país pertencem? Dois terços da vida passados em França, um terço vivido em Portugal

Número médio de anos vividos em Portugal e em França



Base: Totalidade dos Respondentes

Em média, os portugueses e Luso-descendentes que vivem em França, já somam 32 anos de vida em França quando a idade média é de 49 anos. Ou seja, os emigrantes e luso-descendentes residentes em França, viveram, em média, cerca de 2/3 das suas vidas em França e em Portugal, em média, apenas 1/3, 17 anos.

No retrato que o estudo nos apresenta, um retrato anónimo desumanizado pelas médias, percebemos que no que respeita ao seu tempo de vida o prato da balança já pesa para o lado da França.

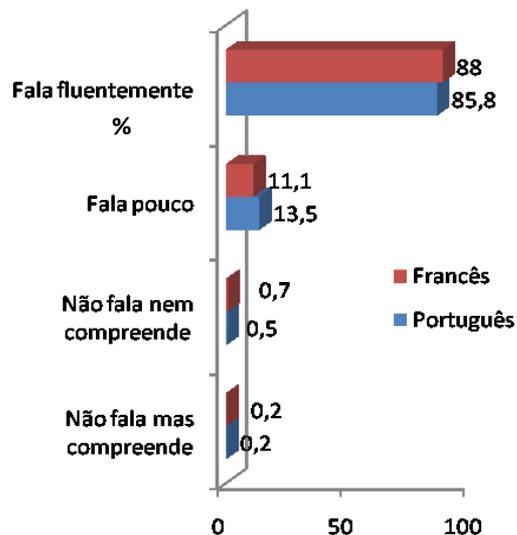
Mas são diferentes estes tempos, o tempo de Portugal foi o tempo de crescer, de se fazer homem. São aqueles anos em que, como disse Eduardo Lourenço, “nós estamos no mundo e o mundo está em nós”. São os anos em que se forma a personalidade, em que se constroem os valores, as crenças, e se moldam os hábitos de trabalho.

Tempo de França foi o tempo da maturidade, de produzir de adquirir experiência, de constituir família

3 – Relação com a Língua Portuguesa e Francesa

Um número considerável (13,5%) já não fala fluentemente o Português

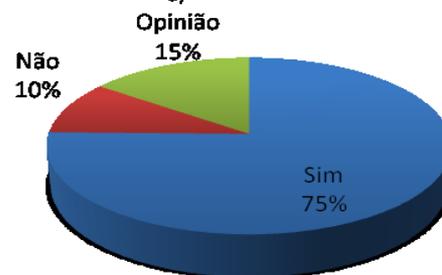
Fluência de falar ...



Base: Totalidade dos respondentes

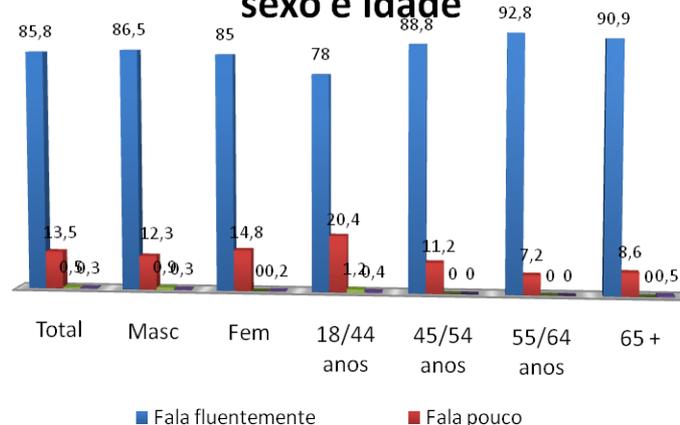
86% dos portugueses e Luso-descendentes residentes em França, falam fluentemente português. Mas no grupo 18/44 esse valor baixa para 78%. A grande maioria (75%) dos 14% que não falam fluentemente português gostariam de aprender a nossa língua. Já 88%, falam fluentemente francês.

Gostava de aprender português?



Base: Indivíduos que não falam fluentemente Português

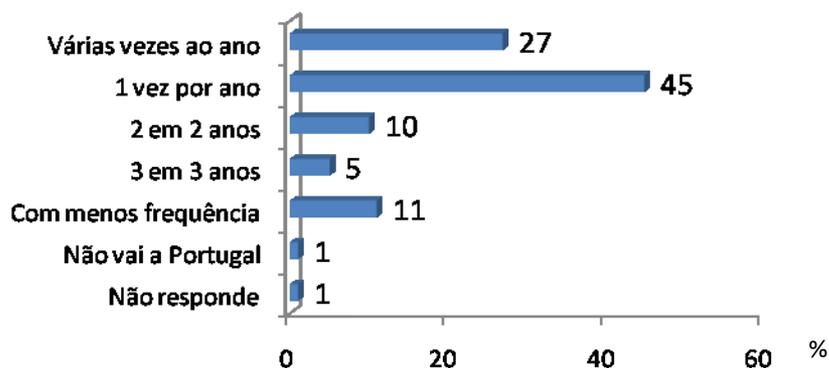
Fluência de falar português por sexo e idade



4 – Deslocações a Portugal

Férias e família, são as razões de regressar em cada ano.

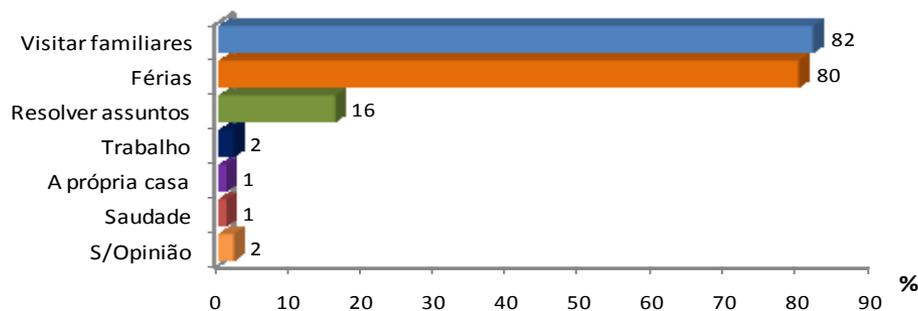
4.1 - Frequência que costumam ir a Portugal



Base: Totalidade dos Indivíduos

98% dos portugueses e Luso-descendentes costumam, com mais ou menos frequência, ir a Portugal com regularidade. Enquanto 27% vai a Portugal várias vezes ao ano, 45% vai pelo menos 1 vez por ano.

4.2 - Razões para ir a Portugal



Base: Totalidade dos Indivíduos que vão a Portugal

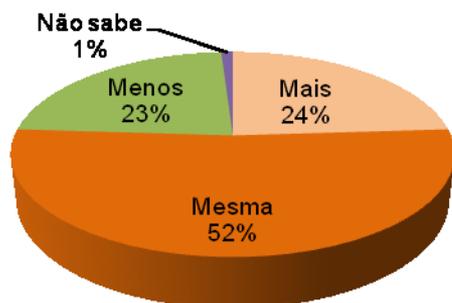
São “a família em Portugal” e “as férias”, as principais razões para os portugueses e luso-descendentes que vivem em França irem a Portugal.

Os portugueses e Luso-descendentes, gostam muito de ir a Portugal: gostam principalmente de “voltar ao seu país de origem” e de “visitar a família”, mas também gostam de ir a Portugal porque se “sentem bem no seu país”, “gostam de visitar os amigos” e gostam das “festas” que por aí se realizam.

4 – Deslocações a Portugal

Gostam de ir a Portugal, mas os mais activos e as mulheres dizem “vão cada vez menos”

4.3 - Vai cada vez mais, menos ou igualmente a Portugal



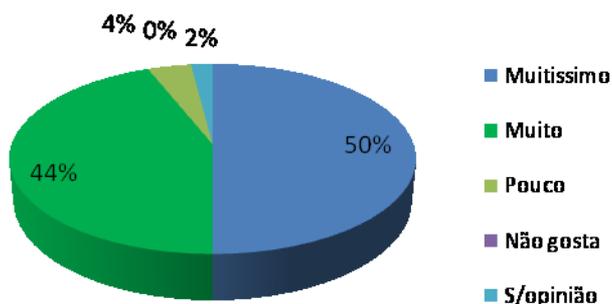
Base: Totalidade dos Indivíduos que vão a Portugal

Metade dos que costumam ir a Portugal, não alteraram os seus hábitos, costumam ir com a mesma frequência que sempre foram. No entanto, 24% vai com mais frequência do que já foi, e 23% passou a ir com menos frequência.

São os mais activos (18/44 anos e 45/54 anos) aqueles que declaram “ir cada vez menos a Portugal”

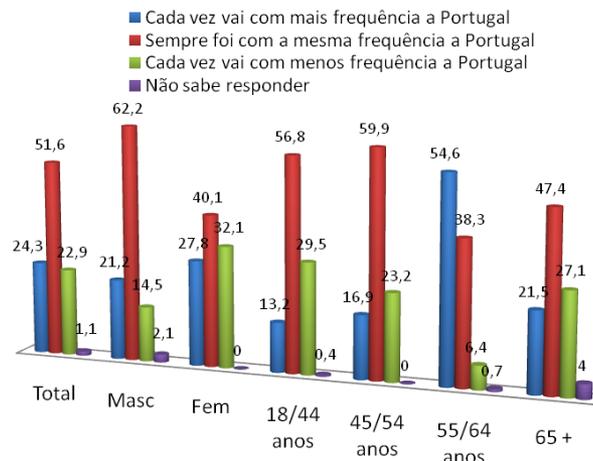
Os portugueses e Luso-descendentes, gostam “muitíssimo” ou “muito” de ir a Portugal.

4.4 - Grau em que gosta de ir a Portugal a Portugal



Base: Totalidade dos Indivíduos que vão a Portugal

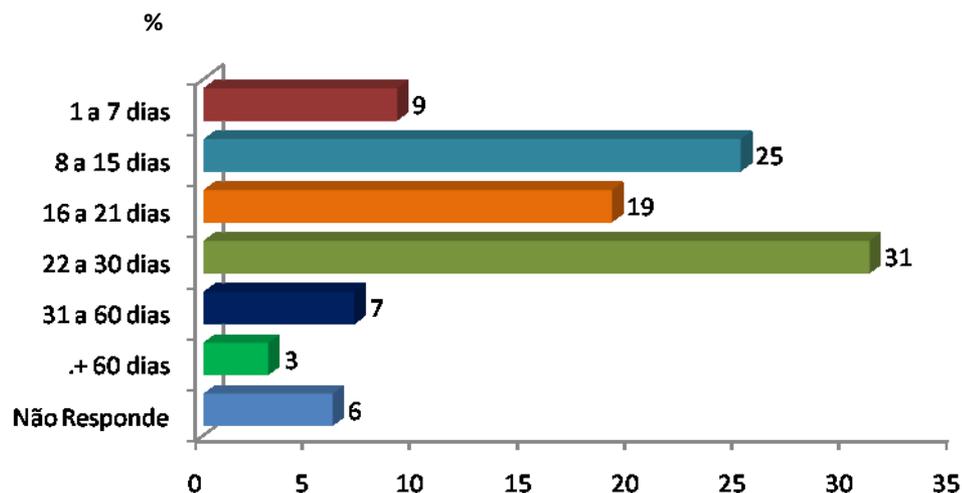
Vai cada vez mais, menos ou igualmente a Portugal? (por sexo e idade)



5 - Última Visita a Portugal

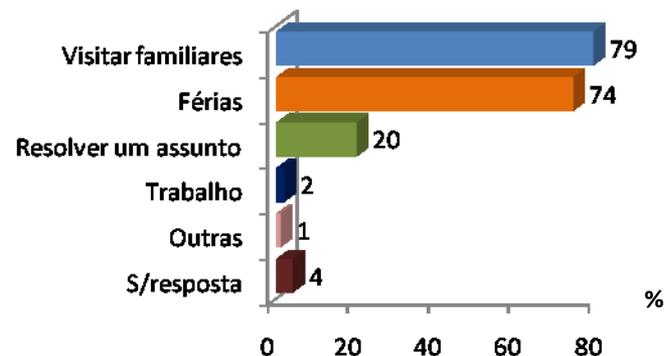
Um país para trabalhar (11 meses) e um país para passar férias (1 mês)

5.1 - Duração da última visita a Portugal



Base: Totalidade dos Indivíduos que vão a Portugal

5.2 - O que fez na última visita a Portugal



Base: Totalidade dos Indivíduos que vão a Portugal

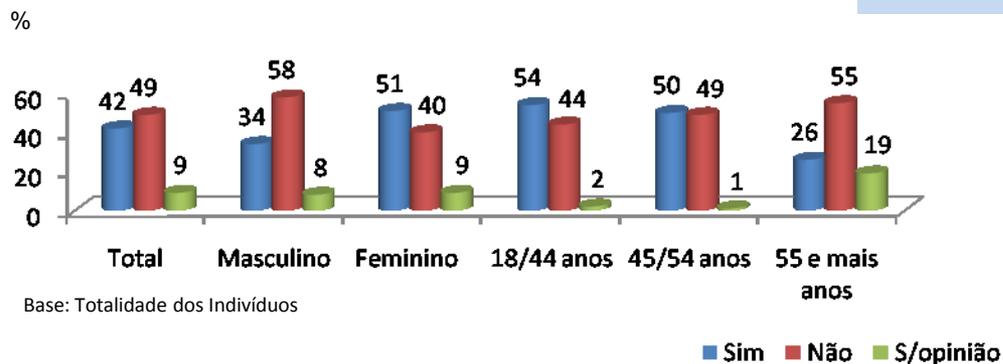
A última visita que fizeram a Portugal foi em 2009 (55%) e foi Agosto o mês preferido para essa visita.

Cerca de 20% já visitaram Portugal em 2010 (este estudo terminou a recolha de informação no 1º semestre de 2010).

Permaneceram em Portugal, principalmente, entre 1 semana e 1 mês e vieram para estar com a família e gozarem férias.

6 – Intenção de voltar a viver em Portugal

6.1 - Intenção de voltar a viver em Portugal



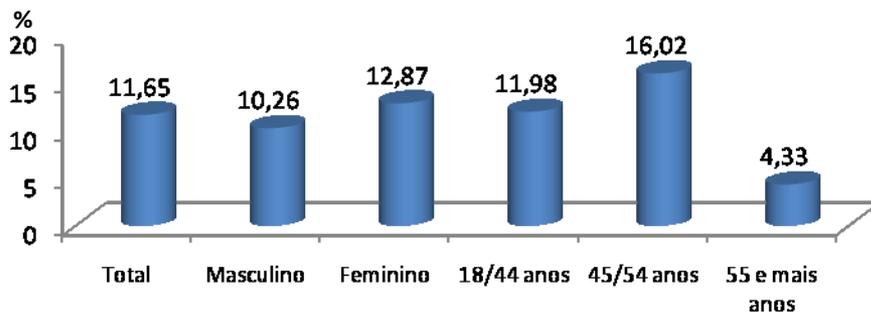
Base: Totalidade dos Indivíduos

■ Sim ■ Não ■ S/opinião

Divididos sobre a intenção de voltar a viver em Portugal
A balança já pende para o lado do “não”.

Em relação à intenção de voltar a viver em Portugal, as opiniões dividem-se: 49% não tenciona voltar, mas 42% refere que sim, que tem intenção de o fazer. Este valor é mais elevado junto das mulheres do que junto dos homens e é bastante mais elevada no escalão dos 18/44 anos do que nos que têm mais de 54 anos.

6.2 - Daqui a quantos anos tenciona voltar a viver em Portugal



Base: indivíduos que desejam voltar a viver em Portugal

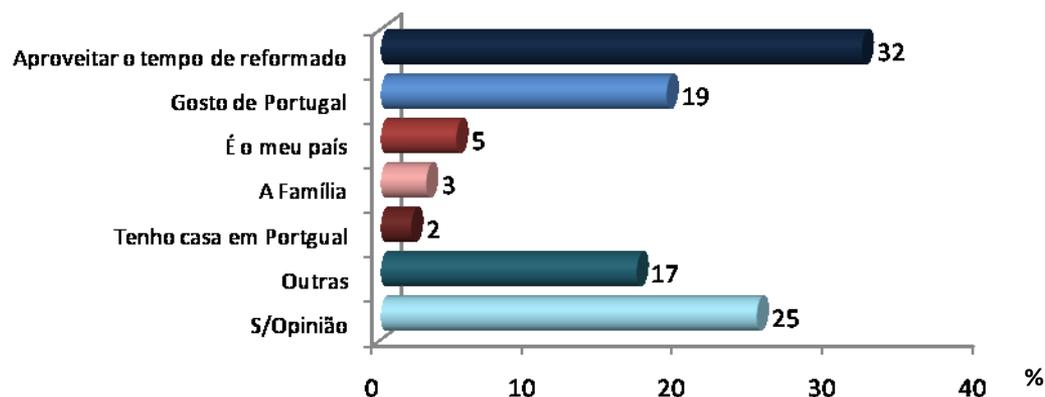
Base: Indivíduos que desejam voltar a viver em Portugal

Os portugueses e luso-descendentes que tencionam vir viver para Portugal, pensam fazê-lo, em média, daqui a 11 anos, quase doze.

Os mais velhos, com mais de 54 anos, que pensam regressar a Portugal, pensam fazê-lo mais cedo, daqui a 4 anos.

6 – Intenção de voltar a viver em Portugal

6.3 - Principais razões para voltar a viver em Portugal

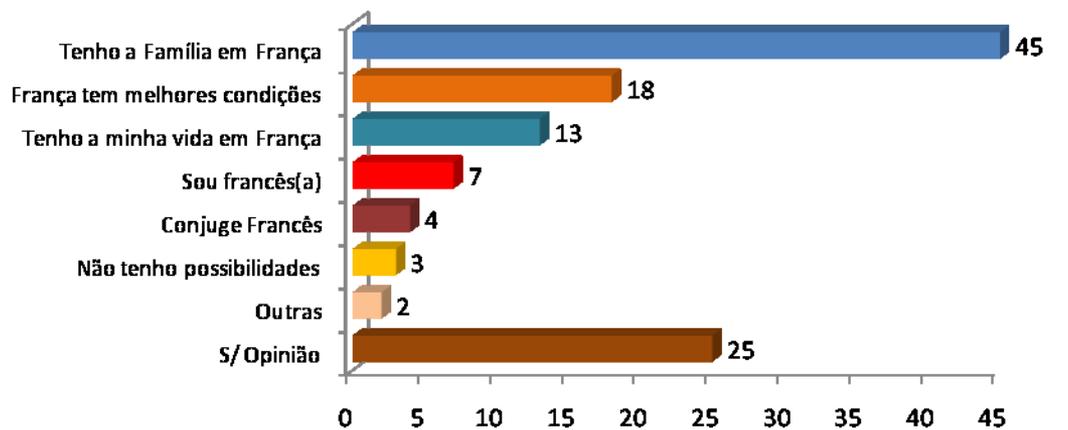


Base: Indivíduos que desejam voltar a viver em Portugal

Razões para ficar ou regressar?
A luta entre o coração e a razão.

E pensam voltar para aproveitar o tempo de reformados, voltam porque gostam de Portugal, porque é o seu país, porque têm família e casa em Portugal.

6.4 - Principais razões para não voltar a viver em Portugal



Base: Indivíduos que não querem voltar a viver em Portugal

Os 49% que não têm intenções de voltar a viver em Portugal, não o querem fazer porque têm a família em França (filhos e netos), França tem melhores condições que Portugal, têm a vida organizada em França, porque são franceses (os luso-descendentes), ou porque os cônjuges são franceses ou porque não têm possibilidades para o fazerem.

Existe ainda um quarto dos que não pensam voltar a viver em Portugal, que não refere porque não pensa voltar.

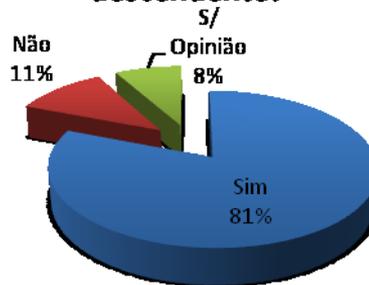
7 – Relação com Portugal

7.1 - Sente-se Português?



Base: Totalidade dos Indivíduos

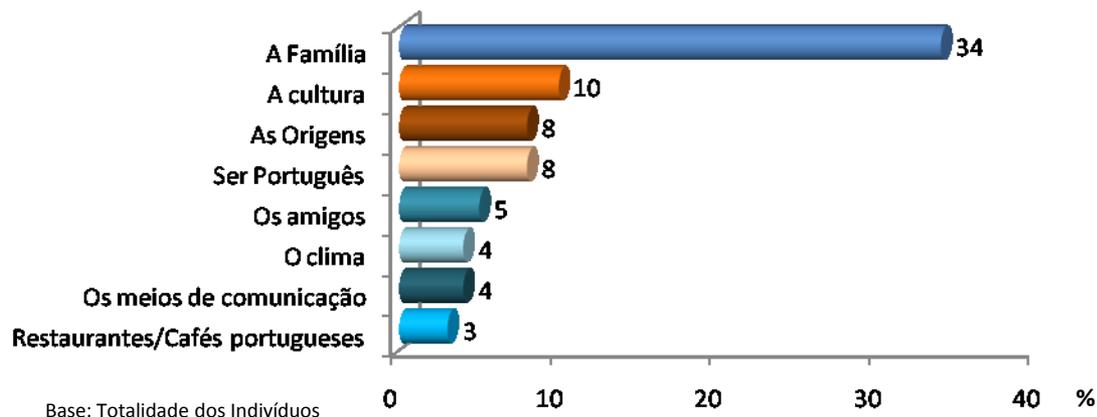
7.2 - Sente orgulho em ser português ou luso-descendente?



Base: Totalidade dos Indivíduos

Portugueses? Sim
Orgulhosos de o ser?
Sim, mas menos

7.3 - O que faz sentir mais próximo de Portugal



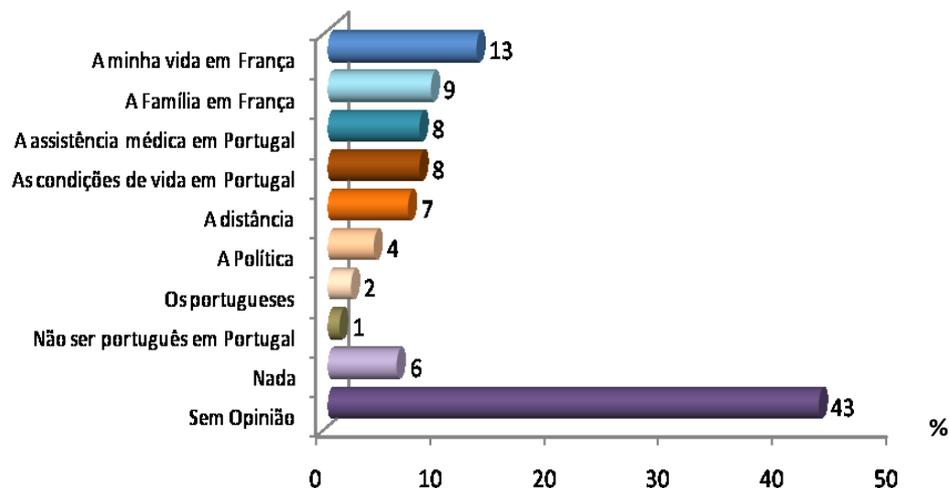
Base: Totalidade dos Indivíduos

portugueses e Luso-descendentes sentem-se orgulhosos de serem portugueses e a maioria sente orgulho em o ser. A família, a cultura Portuguesa, as Origens, ser português, os amigos, o clima, os restaurantes e os meios de comunicação são as principais razões para se sentirem mais próximos de Portugal.

7 – Relação com Portugal

As raízes estão em Portugal, mas o ar que respiram já é Francês

7.4 - O que faz sentir mais afastado de Portugal



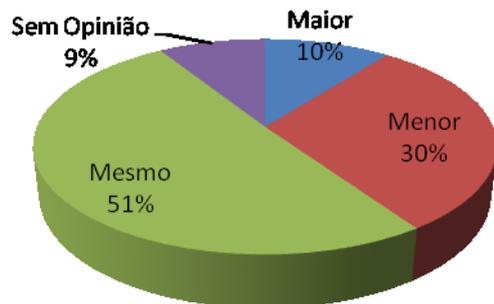
Base: Totalidade dos Indivíduos

43% dos portugueses e luso-descendentes residentes em França, quando questionados sobre o que os faz sentir mais afastados de Portugal, não exprimem o seu sentimento. 6% diz que nada os faz sentir afastados de Portugal e os que de facto falam sobre os seus sentimentos relativamente a esta matéria dividem-se em aspectos que se prendem com França e a sua vida em França: “a minha vida em França”, “a família em França”, e “a assistência médica”, e os que referem questões relacionadas com Portugal e os Portugueses, tais como: “a distância”, “as condições de vida em Portugal”, “a Política”, “o não ser português em Portugal”, “os portugueses”.

7 – Relação com Portugal

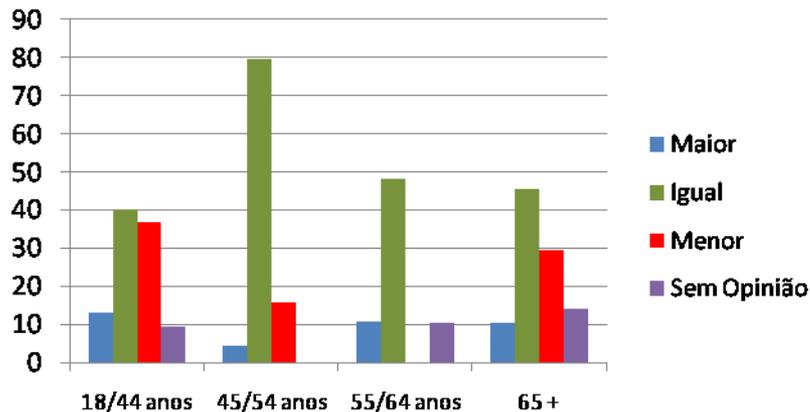
7.5 - Evolução do Grau de Ligação a Portugal

Tem maior, menor ou mesmo grau de ligação com Portugal ?



Base: Totalidade dos Indivíduos

Análise por idades



Base: Totalidade dos Indivíduos

Os laços com a terra-mãe começam a enfraquecer.

Viver fora de Portugal, ao contrário do que muitos pensam, não é razão para se estar menos ligado ao seu país de origem. É isso que nos dizem os portugueses e luso-descendente residentes em França.

Mas a ligação com Portugal começa a ser tendencialmente menor.

7 – Relação com Portugal

7.6 - Apoio de Portugal aos portugueses e luso-descendentes residentes em França

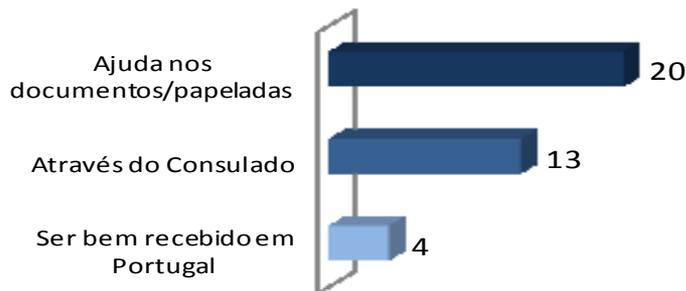


Base: Totalidade dos Indivíduos

Portugal devia apoiar mais!
Acham eles!

A maioria dos portugueses e luso-descendentes residentes em França (63%) não sente o apoio de Portugal quando precisa.

Como é que Portugal lhe dá apoio? (Principais apoios)

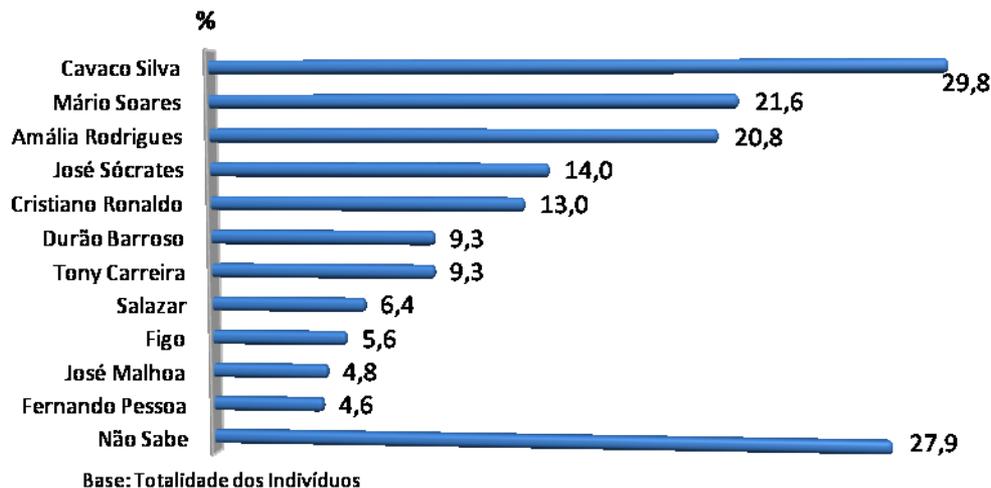


Base: Indivíduos que se sentem apoiados por Portugal

Apenas 21% se sente apoiado pelo seu país de origem e sentem esse apoio na ajuda nos documentos/papeladas, através dos consulados, muitos não referem.

7 – Relação com Portugal

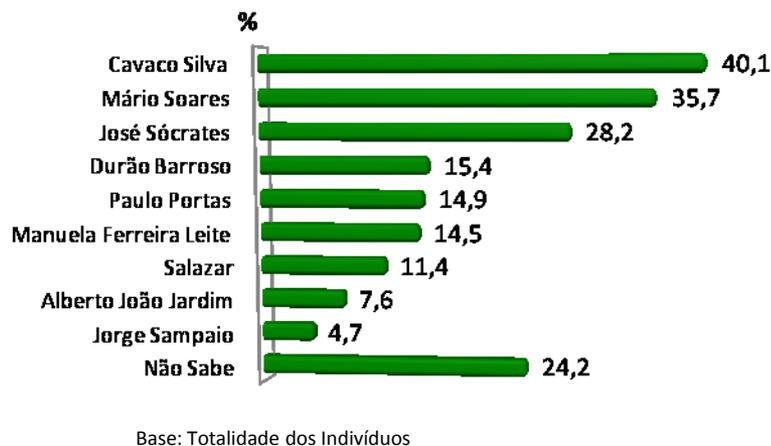
Políticos, artistas, desportistas são os portugueses conhecidos!



O rol de figuras públicas portuguesas mais populares entre a comunidade portuguesa em França compõe-se, maioritariamente, de políticos, cantores, jogadores de futebol e escritores.

O mais mencionado é Cavaco Silva, antigo Primeiro-Ministro e actual Presidente da República. Logo a seguir, Mário Soares, que também já desempenhou tais funções. Em terceiro lugar, o ícone do fado, Amália Rodrigues.

7.8 – Políticos portugueses mais conhecidos

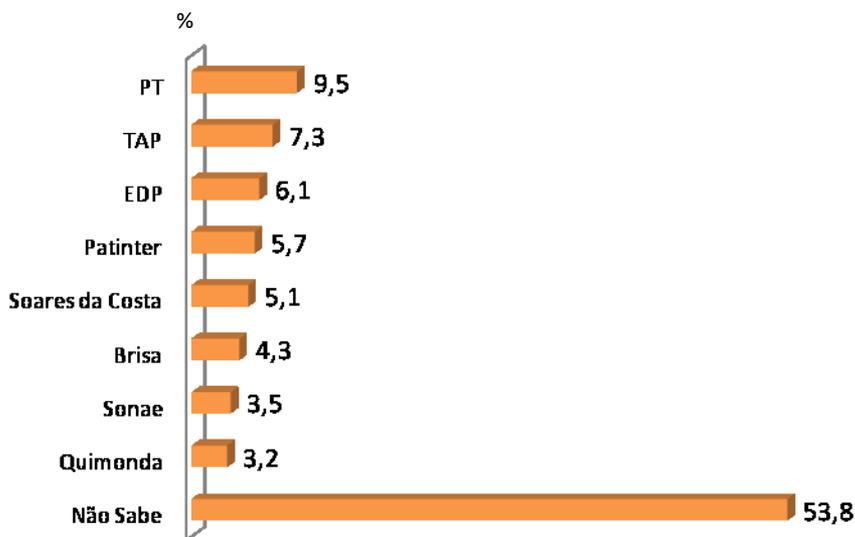


Os 3 políticos portugueses mais conhecidos são, de novo, Cavaco Silva e Mário Soares, seguido de José Sócrates, o actual Primeiro-Ministro. Durão Barroso, o mais internacional, é lembrado em 4º lugar.

7 – Relação com Portugal

O mundo das empresas e dos negócios pouco terá a ver com eles.

7.9 – Empresas portuguesas mais conhecidas

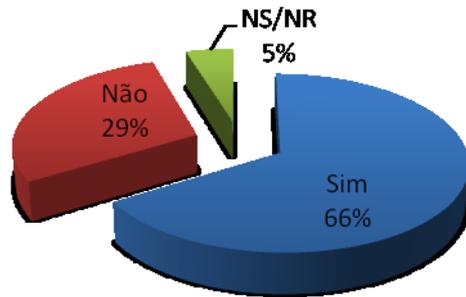


Base: Totalidade dos Indivíduos

Quanto aos nomes de empresas que conhecem ou já ouviram falar, as mais recordadas são a PT, a TAP e a EDP.

7 – Relação com Portugal

7.10 - Conhecimento do actual Presidente da República



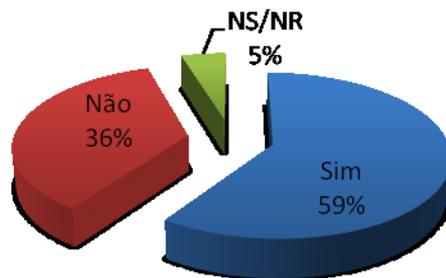
Base: Totalidade dos Indivíduos

59% sabe quem é o Presidente da República Portuguesa? São muitos ou são poucos?

Quando questionados sobre o nome do actual Presidente da República, 68% dos portugueses e luso-descendentes em França responde saber, mas apenas 66% o sabe efectivamente.

7.11 - (

o

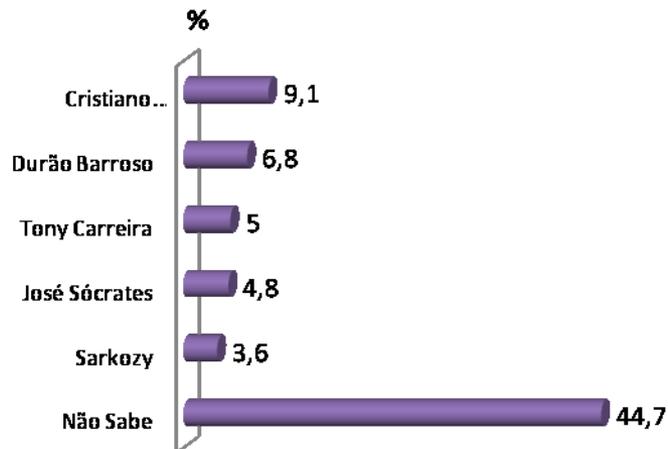


Base: Totalidade dos Indivíduos

À semelhança do anterior, 65% das pessoas afirmam saber quem é o actual Primeiro-Ministro português, no entanto somente 59% respondem correctamente.

7 – Relação com Portugal

7.12 - Figura pública por quem tem mais admiração

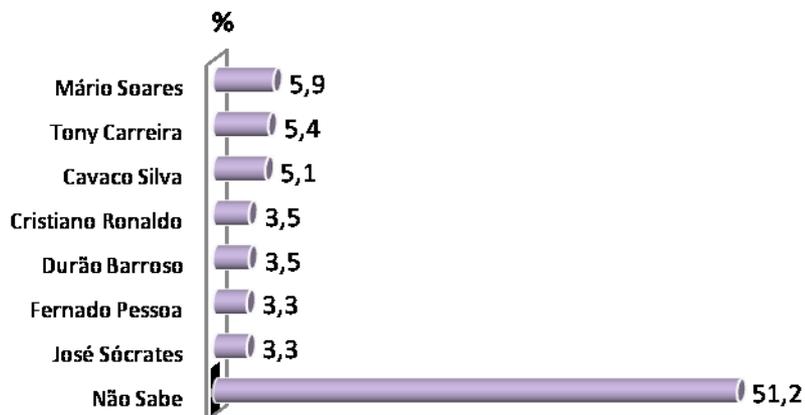


Base: Totalidade dos Indivíduos

As personalidades mais admiradas ...

O ídolo mais partilhado entre os portugueses residentes em França, é, também ele, português. É o jogador do Real Madrid e capitão da Seleção Nacional, Cristiano Ronaldo. Apesar de a pergunta ser sobre figuras públicas, em geral, e não necessariamente só portuguesas, a verdade é que muitas das escolhidas são portuguesas.

7.13 - Figura pública Portuguesa por quem tem mais admiração



Base: Totalidade dos Indivíduos

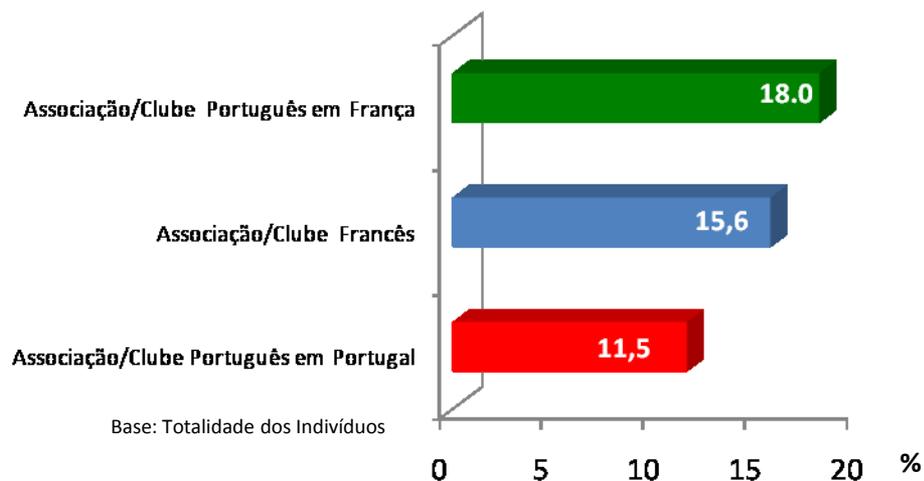
De entre as figuras públicas portuguesas, destacam-se, mais uma vez, Mário Soares e Cavaco Silva, este último, desta vez, suplantado pelo cantor Tony Carreira. Cristiano Ronaldo aparece apenas em 4º lugar.

É de notar que a percentagem de pessoas que não sabe é algo significativa, comportando, neste caso, mais de metade dos entrevistados.

Associativismo não significará grande envolvimento

7.14 - Associativismo

Ser sócio de alguma Associação/ Clube: português em Portugal; português em França ou francês?



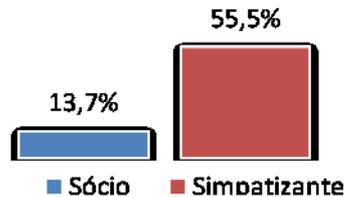
Estes números mostram que cerca de 1 em cada 5 dos entrevistados pertence a uma associação portuguesa em França. No entanto, há uma grande parte deles que não tem qualquer vínculo.

7 – Relação com Portugal

7.15 – Comunidade Portuguesa em França e o Futebol

Mais de 2/3 são sócios ou Simpatizantes de um clube de futebol. Futebol Clube do Porto é o preferido

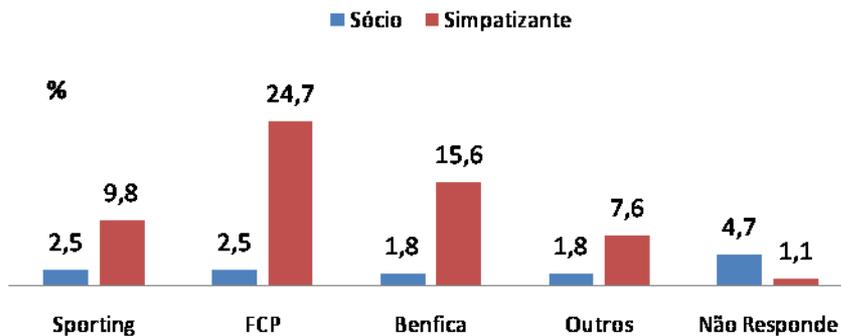
É sócio ou simpatizante de algum clube de futebol?



Base: Totalidade dos Indivíduos

Falando de futebol, os números não mudam muito na qualidade de sócio, mas mais de metade é simpatizante de algum clube de futebol.

Clubes que são sócios ou simpatizantes



Base: Totalidade dos Indivíduos

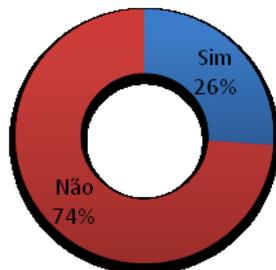
Os clubes de futebol que comportam mais sócios são, à semelhança do que acontece no país, o Porto, o Sporting e o Benfica, os três grandes.

Nos simpatizantes, há mais variedade e, também, mais clubes franceses. O top 3 continua a ser o mesmo mas em primeiro lugar surge o Futebol clube do Porto com 1/4 da comunidade portuguesa em França, seguido do Benfica com 16% e o Sporting com 10%.

7 – Relação com Portugal

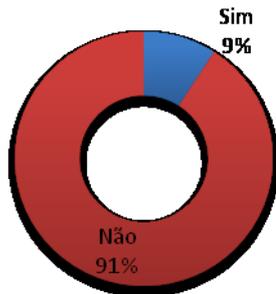
7.16 - Participação em eleições portuguesas

Já votou em eleições portuguesas



Base: Totalidade dos Indivíduos

E votou em eleições portuguesas no último ano ?*



Base: Totalidade dos Indivíduos

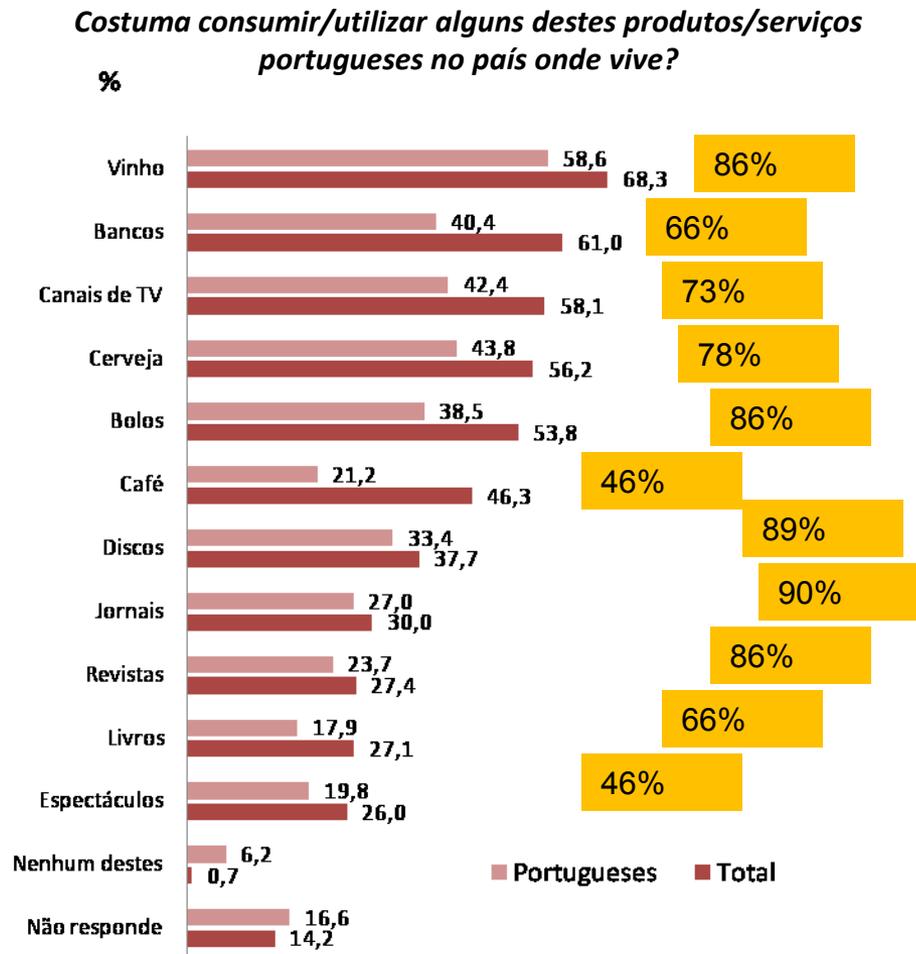
O afastamento da vida política é notório !

Apenas 26% dos portugueses emigrados em França, e seus descendentes, já votou em eleições portuguesas. Se observarmos exclusivamente a última ocasião, esta percentagem diminui para uns escassos 9,1%.

7 – Relação com Portugal

7.17. Consumo de produtos e serviços portugueses

A ligação a Portugal faz-se também através da utilização de produtos e serviços portugueses



Base: Totalidade dos Indivíduos

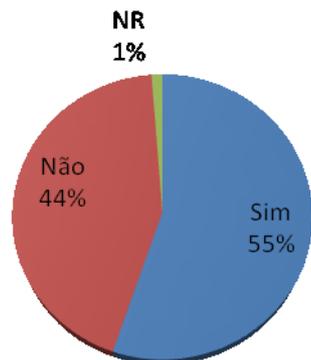
Muitos dos bens e serviços da lista apresentada são amplamente utilizados nos lares portugueses, em França. Desses, aqueles que se destacam mais como de origem portuguesa são: jornais, revistas e discos. Deste leque, o café é aquele que tem mais diferença entre a sua utilização total e a utilização de uma marca portuguesa.

Percentagem de utilização de produtos portugueses

7 – Relação com Portugal

7.18 - Comunicação através de novas tecnologias

Costuma consultar a internet?

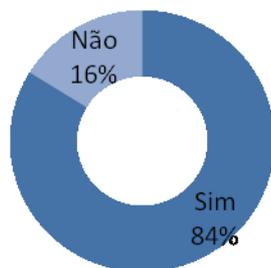


Base: Totalidade dos Indivíduos

A internet já é muito usada, e pode ter um papel importante na aproximação a Portugal.

Mais de metade (55%) dos entrevistados costuma consultar a internet.

Costuma comunicar com família e amigos em Portugal pela internet?



Base: Indivíduos que costumam consultar a Internet

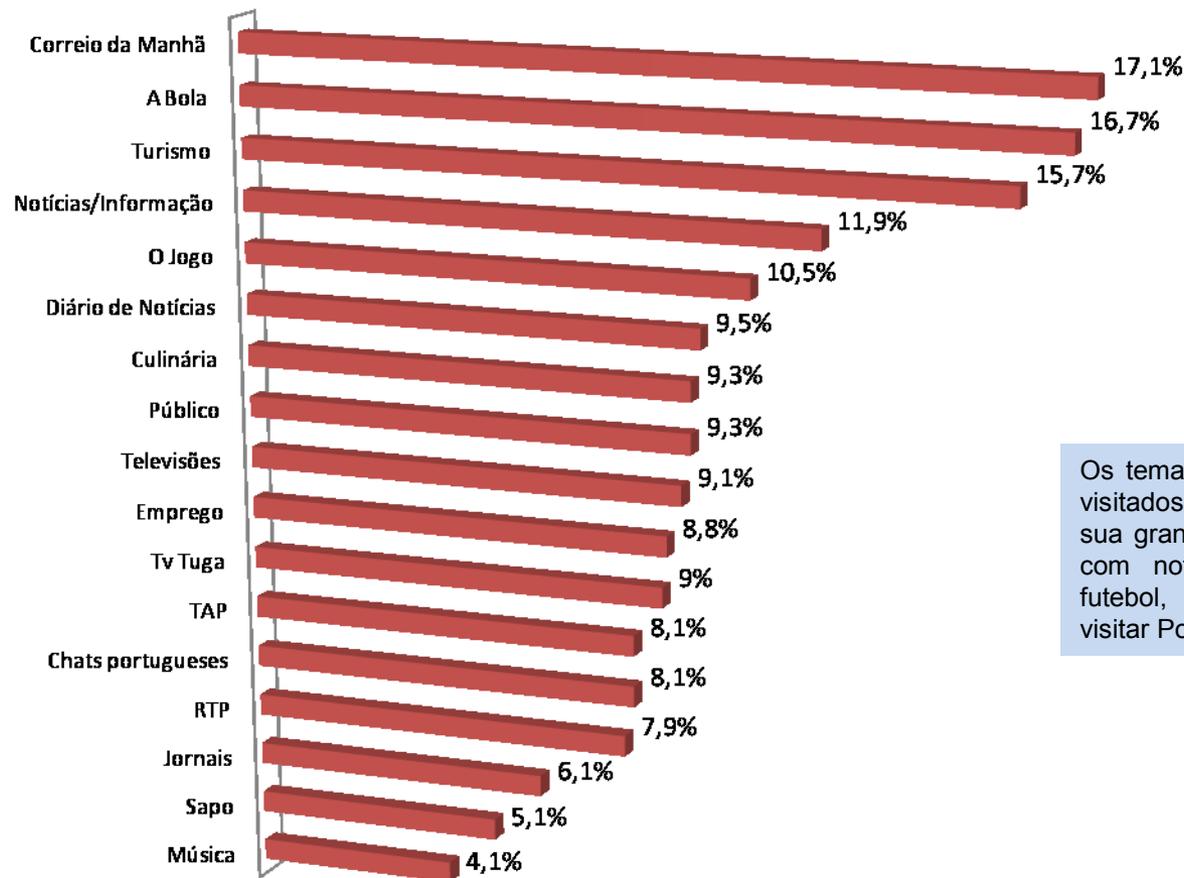
Costuma consultar sites portugueses?



Base: Indivíduos que costumam consultar a Internet

84% dos que costumam consultar a internet, usam-na como forma de facilitar a comunicação com o país de origem e 70% deste mesmo grupo costuma consultar, sites portugueses.

7.19 - Principais sites portugueses que costumam consultar?



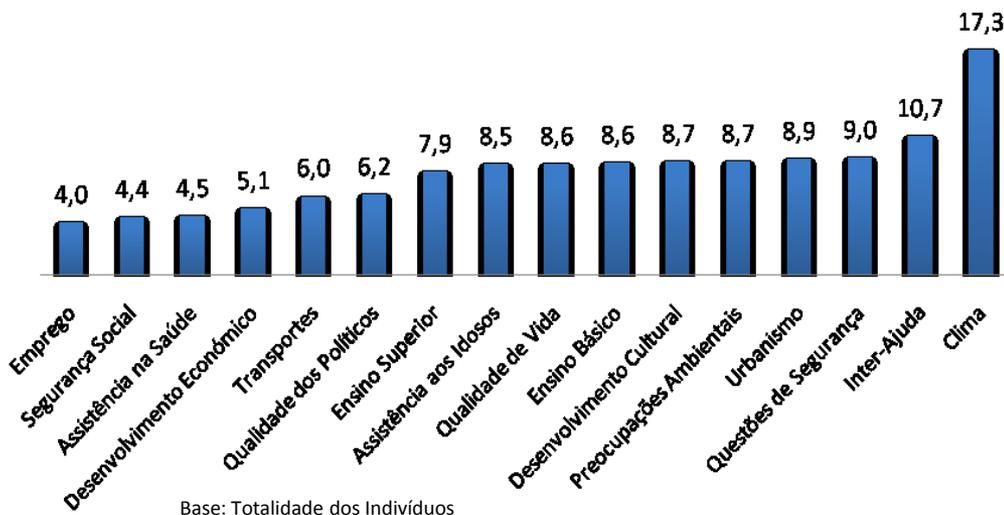
Os temas e conteúdos dos principais sites visitados são muito variados, no entanto, na sua grande maioria, são sites informativos, com notícias sobre a actualidade e o futebol, além de sites de viagens, para visitar Portugal.

Base: Indivíduos que costumam consultar a Internet

8 – Comparação da Imagem de Portugal com França

Comparando Portugal com França, diria que Portugal é muito melhor, é melhor, é igual, é pior ou muito pior que França se falarmos de...

Neste quadro a nota superior a 10 significa que Portugal está à frente da França



Com o objectivo de conhecer a imagem que Portugal tem junto da comunidade Portuguesa em França comparando-a com a imagem do país onde vivem, França, pedimos aos portugueses e Luso-descendentes residentes em França que classificassem a imagem de Portugal, comparativamente com a de França, no que diz respeito a vários aspectos.

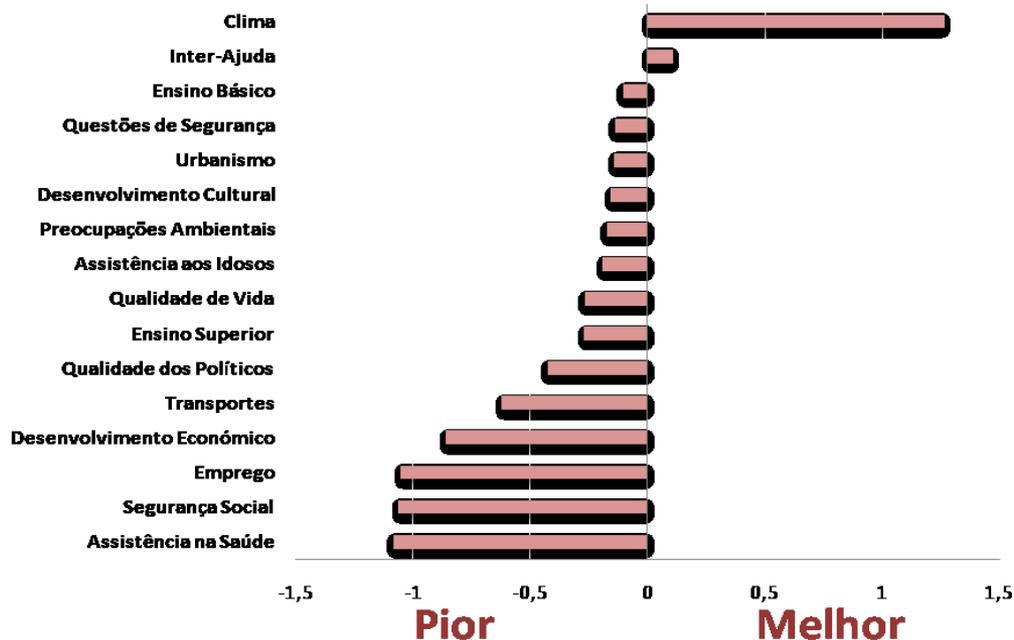
Usou-se uma correspondência de 0 a 20 valores, de modo a torná-la mais inteligível e incluiu-se apenas as notas positivas e negativas das opiniões (“Muito Melhor”; “Melhor”; “Pior” e “Muito Pior”).

De facto, apenas dois planos se mostram positivos, a Inter-Ajuda e o Clima, ou seja, são estes os que a comunidade portuguesa em França considera serem melhores em Portugal do que em França. Nos restantes aspectos o nosso país fica muito aquém do país de acolhimento destes portugueses.

8 – Comparação da Imagem de Portugal com França

Comparando Portugal com França, diria que Portugal é muito melhor, é melhor, é igual, é pior ou muito pior que França se falarmos de...

Uma outra leitura...



Base: Totalidade dos Indivíduos

A França ganha em todas as frentes, sobretudo no apoio social

Neste gráfico, é estabelecida a mesma comparação, mas apresentada de uma forma diferente.

Tudo o que é avaliado como melhor em França, está à esquerda do eixo. À direita, está o que é melhor em Portugal. Mais uma vez, estão a Inter-Ajuda e o Clima em destaque pela positiva para Portugal e a Assistência na Saúde, bem como o funcionamento da Segurança Social e a questão do Emprego em destaque pela negativa..

